

# UEM 2005

## 1º VESTIBULAR

### PROVA 3

### COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

N.º DE INSCRIÇÃO:  -

#### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e 10 questões relativas à sua opção de Língua Estrangeira assinalada na ficha de inscrição, e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante da etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Sobre a folha de respostas.
  - Confira os seguintes dados: nome do candidato, número de inscrição, número da prova e número do gabarito.
  - Assine no local apropriado.
  - Preencha-a, cuidadosamente, com caneta esferográfica azul escuro, escrita grossa (tipo Bic cristal), pois a mesma não será substituída em caso de erro ou de rasura.
  - Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão **18**, resposta **06**.
4. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da folha de respostas.
5. Transcreva as respostas somente na folha de respostas.
6. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue este caderno e a folha de respostas ao fiscal e receba o caderno de prova do dia anterior.

06	18
<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 1

# LÍNGUA PORTUGUESA

## E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

### Você é traficante?

Você é traficante?

– Sou. Mas sou também um sinal de novos tempos. Como sou sujo e pobre, vocês nunca me olharam durante décadas. Eu era inofensivo, uns roubos, uns assaltos, mas tudo bem... Vocês até me romantizavam... o Mineirinho, o Cara de Cavalo... Na época, era mole resolver o problema da miséria... O diagnóstico era óbvio: migração rural, seca, desnível de renda... A solução é que nunca vinha... Os mendes de morais, os lacerdas, os negrões de lima, os chagas, os brizolas... que fizeram? Nada. O governo federal alguma vez alocou uma verba para nós? Nós éramos invisíveis... Quando havia um desabamento, algo assim, éramos, no máximo, manchete de jornal e motivo de angústia para uns intelectuaizinhos como você. Agora, arranjamos emprego na multinacional do pó... E vocês estão morrendo de medo... Danem-se... Nós somos o início tardio de vossa consciência social... Ha ha...

– Mas... a solução seria...

– Solução? A idéia de solução já é um erro. Não há mais solução, cara... Já olhou o tamanho das 450 favelas do Rio? Já andou de helicóptero por cima da periferia de S. Paulo? O máximo que vocês podem fazer são esses movimentozinhos pela cidadania... cadê os bilhões de dólares para uma solução profunda? Só que, agora, vocês não têm mais a grana... Está tudo reservado para manter a estabilidade fiscal, que pode ir para o brejo a qualquer momento... Vocês estão com um bode por fora e outro bode por dentro. O capital financeiro fora e nós dentro. E os bodes vão se encontrar no infinito sujo de vosso destino... Gostou da frase? Sou culto; ouve outra: Capitalismo selvagem gera revolta primitiva. Aliás, tomara que quebre tudo...Vai ser mais fácil pra nós pilharmos vossas ruínas... ha ha...

– Você não tem medo de morrer?

– Estamos no centro do Insolúvel, mermão... Vocês no bem e eu no mal e, no meio, a fronteira da morte, a única fronteira. Vocês têm medo de morrer, eu não. Nós somos homens-bomba. Na favela, tem 100 mil homens-bomba... E... Já somos uma outra espécie, já somos outros bichos, diferentes de vocês. A morte pra vocês é um drama cristão numa cama, no ataque do coração... a morte para nós é o presunto diário, desovado numa vala...

50 Vocês intelectuais não falavam em luta de classes, em seja marginal seja herói? Ha ha... aí está... Vocês nunca esperavam esses guerreiros do pó, né? Esse parangolé todo, né? Vocês deviam era expor a gente na Bienal, como instalação...

– O que mudou nas periferias?

55 – A gente hoje tem uma coisa chamada Poder... Por que transferiram o Beira Mar para Bangu 1? Pois é... lá ele manda... Você acha que quem tem 40 milhões de dólares não manda? Com 40 milhões, a prisão é um hotel, um escritório... 60 Qual a polícia que vai queimar essa mina de ouro? Pelo amor de deus... nêgo chama ele até de doutor, tá ligado?

(Texto adaptado de

[www.josegeraldomartinez.hpg.ig.com.br/arnaldo.htm](http://www.josegeraldomartinez.hpg.ig.com.br/arnaldo.htm))

01 – Assinale o que for correto, em relação ao texto 1.

- 01) O traficante afirma que ele é um sinal de novos tempos (linhas 2 e 3). Essa expressão usada, muitas vezes, para se referir a tempos de paz, no texto, refere-se a uma configuração diferente da situação do tráfico no país, que adquiriu uma dimensão incontrollável.
- 02) Em "Os mendes de morais, os lacerdas, os negrões de lima, os chagas, os brizolas..." (linhas 10 e 11), o autor fez uso da derivação imprópria para tornar comuns sobrenomes de famílias importantes e, assim, mostrar que todos aqueles que se inserem nesses grupos de fazendeiros ou de grandes proprietários de terras poderiam ter feito algo para mudar o percurso da realidade brasileira, mas não o fizeram.
- 04) "Beira Mar" (linha 56) foi formado por composição por justaposição, pois tornou próprio um nome comum, no caso o do traficante Fernandinho Beira Mar.
- 08) Em "Nós somos homens-bomba." (linha 43), "homens-bomba" é uma palavra formada por composição por justaposição, cujo primeiro elemento revela que os traficantes seriam iguais aos demais seres humanos, pois são homens; já o segundo elemento da composição aponta em que medida eles se diferenciam, uma vez que são bombas ambulantes que podem explodir a qualquer momento.
- 16) O plural de "homem-bomba" é "homens-bomba" (linha 43), porque esse composto é formado por dois substantivos, sendo o último elemento o determinante do primeiro.
- 32) Em "A morte pra vocês é um drama cristão numa cama... a morte para nós é o presunto diário..." (linhas de 46 a 48), as locuções adjetivas "drama cristão" e "presunto diário" evidenciam duas concepções diferenciadas de morte.



**02** – Assinale o que for correto quanto ao emprego dos elementos lingüísticos no texto 1.

- 01) A construção da metáfora "multinacional do pó" (linha 18) é empregada para referir-se ao tráfico mundial de drogas, o qual vem sendo visto como empresas onde trabalham os traficantes.
- 02) Na oração "Na favela, tem 100 mil homens-bomba..." (linhas 43 e 44), o verbo "tem", embora esteja no singular, pode também trazer o acento diferenciador, se considerarmos a linguagem coloquial, em que o sujeito, neste caso, passa a ser "100 mil homens".
- 04) Na oração "Aliás, tomara que quebre tudo..." (linha 37), o sujeito do verbo "quebrar" é "revolta primitiva", expresso na oração anterior.
- 08) Os pronomes "você" e "vocês", empregados várias vezes no texto, embora se refiram ao(s) ouvinte(s), ou seja, às segundas pessoas, sempre exigem os verbos na terceira pessoa.
- 16) Em "...início tardio de vossa consciência..." (linhas 19 e 20) e "...infinito sujo de vosso destino..." (linha 34), os elementos grifados são pronomes de tratamento que se referem à segunda pessoa do discurso e expressam a falta de respeito do traficante.
- 32) A palavra "essa", em "Qual a polícia que vai queimar essa mina de ouro?" (linha 60), é um pronome demonstrativo que retoma algo que já foi dito, ou seja, "40 milhões de dólares".
- 64) Ainda em relação à oração "Qual a polícia que vai queimar essa mina de ouro?" (linha 60), o verbo "queimar" foi empregado metaforicamente em substituição a "eliminar, apagar, matar".

**03** – Indique o que for correto em relação ao texto 1.

- 01) Em "Esse parangolé todo, né? Vocês deviam era expor a gente na Bienal, como instalação..." (linhas 52 e 53), "parangolé" pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por "parafernália".
- 02) Em "Estamos no centro do Insolúvel, mermão..." (linha 40), o uso de maiúscula na palavra "Insolúvel" enfatiza somente o poder do tráfico no Brasil.
- 04) Em "O capital financeiro fora e nós dentro." (linhas 32 e 33), temos uma elipse do verbo "estar", expresso na oração anterior.
- 08) Os pronomes "vossa" (linha 20) e "vosso" (linha 34) são empregados em lugar de você/vocês, evidenciando a variação lingüística na fala do traficante.

16) O termo "bode" (linha 32) é uma metáfora empregada para referir-se aos problemas gerados pelo tráfico no Brasil.

32) Em "Já somos uma outra espécie, já somos outros bichos, diferentes de vocês." (linhas de 44 a 46), o traficante quis dizer que os que não são traficantes também são bichos, porém de espécies diferentes.

64) "Nêgo", em "Pelo amor de deus... nêgo chama ele até de doutor, tá ligado?" (linhas 61 e 62), é um pronome indefinido que se refere a qualquer pessoa.

**04** – A partir do emprego dos elementos lingüísticos no texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Em "desnível" (linha 9), "des-" é um prefixo com valor de "ação contrária": desnível de renda. Em "desovado" (linha 48), o mesmo prefixo tem valor de "pôr para fora": "desovado numa sala".
- 02) Em "desabamento" (linha 14), temos um nome substantivo formado a partir de um verbo, por meio do sufixo "-mento", cuja idéia, no texto, é a de "resultado de ação", ou seja, ação de desabar.
- 04) O verbo "desabar", a partir do qual se formou "desabamento" (linha 14), formou-se por derivação parassintética, ou seja, ao substantivo "aba" foram acrescentados, simultaneamente, o prefixo des-, com valor de "para baixo", e o sufixo -ar, formador de verbos.
- 08) Ao empregar o sufixo diminutivo em "intelectuaizinhos" (linha 16) e em "movimentozinhos" (linha 26), o autor quis expressar-se pejorativamente em relação aos substantivos "intelectuais" e "movimentos".
- 16) O substantivo "ataque" (linha 47), na expressão "ataque do coração", formou-se a partir do verbo "atacar", por meio do processo de formação de palavras conhecido como derivação imprópria.
- 32) O prefixo "in-", em "inofensivo" (linha 4), "invisíveis" (linha 14) e "Insolúvel" (linha 40), tem valor de negação, e o uso gradativo das três expressões no texto revela o histórico da realidade do tráfico no Brasil.

**05** – Quanto ao emprego dos elementos lingüísticos no texto 1, assinale o que estiver correto.

- 01) Os verbos "olharam" (linha 4) e "era" (linha 4) indicam o pretérito perfeito do modo indicativo, ou seja, expressam, no texto, a idéia de uma ação concluída.
- 02) Na oração "A gente hoje tem uma coisa chamada Poder..." (linhas 55 e 56), a palavra "gente" substitui o pronome "nós", ou seja, os traficantes.
- 04) A conjunção adversativa "mas", em "Mas sou também um sinal dos novos tempos." (linhas 2 e 3), acrescenta, além da idéia de adversidade, também a de que o traficante de ontem é diferente do traficante de hoje, idéia essa reforçada pelo advérbio "também".
- 08) Na oração "Por que transferiram o Beira Mar para a Bangu 1?" (linhas 56 e 57), empregou-se "Bangu 1" em substituição a "penitenciária", ou seja, houve o emprego da metonímia.
- 16) Na palavra "mermão", em "Estamos no centro do Insolúvel, mermão..." (linha 40), há uma combinação entre o pronome "meu" e o substantivo "irmão", revelando gírias pertencentes à fala do traficante.
- 32) Em "Vai ser mais fácil pra nós pilharmos vossas ruínas... ha ha..." (linhas 37 e 38), o uso da palavra "pra", com supressão do "a", é uma tentativa do autor de representar a fala do traficante.
- 64) A palavra "negrões", em "os negrões de lima" (linha 11), é forma flexionada do singular "negrão", mas também pode aceitar outro plural, como "negrãos", terminação regular e eminentemente popular.

**06** – Quanto ao conteúdo do texto 1, assinale o que for correto.

- 01) Em "A gente hoje tem uma coisa chamada Poder..." (linhas 55 e 56), encontramos a palavra "Poder" grafada com maiúscula, para evidenciar o valor que o tráfico adquiriu na sociedade devido às quantias que esse negócio movimentava.
- 02) Traços das diferenças sociais evidenciam-se em todo o texto 1, como se pode constatar em: "Como sou sujo e pobre..." (linha 3); "Vocês no bem e eu no mal..." (linha 41); "Só que agora vocês não têm mais a grana..." (linhas 28 e 29).
- 04) Em "Ha ha... aí está... Vocês nunca esperavam esses guerreiros do pó, né?" (linhas de 50 a 52), temos o uso predominante da função emotiva ou expressiva da linguagem.
- 08) Ainda na mesma oração, temos o uso da função fática da linguagem, manifestada no uso de expressões da oralidade, como "né".
- 16) Em "Vocês deviam era expor a gente na Bienal, como instalação..." (linhas 52 e 53), o verbo "ser", vazio de significado, evidencia traços da oralidade e pode ser facilmente excluído do texto, sem prejuízo de sentido.
- 32) Ainda em "Vocês deviam era expor a gente na Bienal, como instalação..." (linhas 52 e 53), pode-se inferir que o tráfico assumiu uma dimensão tão poderosa que mereceria um lugar na Bienal, evento de âmbito internacional.
- 64) Em "Vocês intelectuais não falavam em luta de classes, em seja marginal seja herói?" (linhas 49 e 50), temos três adjuntos adverbiais de assunto empregados para expressar uma ironia.

## Armados, drogados e tarados

O problema do tráfico de drogas no Brasil ultrapassou todos os limites aceitáveis no mundo civilizado. Boa parte dos grandes centros urbanos é controlada, controlada mesmo, pelos narcotraficantes. Como não se consegue acabar com a farra da bandidagem, a melhor postura que começa a ser adotada por enorme fatia de nossas autoridades, algumas com as contas bancárias engordadas em troca da omissão, e até pela mídia, é deslocar o foco. Só há tráfico de drogas porque há consumidores de drogas, há festas de embalo na Zona Sul do Rio, freqüentadas por gente fina que passa o dia desancando as autoridades que não resolvem o problema e à noite cheirando suas carreirinhas servidas em bandejas de prata em elegantes coberturas. É verdade, até porque pobre não tem dinheiro para comprar comida, muito menos drogas. Classe média baixa ainda consegue uma maconha da ruim, jamais uma cocaína da boa. Mas eu gostaria que alguém me explicasse como países, "tipo assim", a Holanda, conseguem ser liberais na questão das drogas e nem por isso criar fernandinhosbeiramares. As drogas pesadas são perigosas, todos concordamos, mas o problema do Brasil é a imensa desigualdade social, uma distribuição de renda absurdamente injusta, a farra de uma meia-dúzia em cima da miséria de milhões. Não se trata de fazer apologia às drogas, argumento utilizado por quem não tem outro melhor, mas de protestar contra a cômoda mudança de foco. Autoridades eleitas, devidamente constituídas e muito bem pagas, nada fazem de concreto para resolver o problema. Nunca fizeram. Num governo de esquerda, e se atribuindo o consumo à burguesia, os traficantes tendem a continuar à vontade.

Enfim, a culpa é do maconheiro, aquele nosso amigo, e não dos traficantes que mandam neste país.

Outro dia assisti na TV a uma reportagem sobre prostituição na adolescência. A matéria foi bem feita, mas me chamou a atenção o depoimento de um delegado. Ao referir-se a um cidadão preso em flagrante por contratar os préstimos de uma destas garotas, o representante da lei e da ordem mostrou-se indignado com a atitude do cidadão, ao qual qualificou como tarado, bandido, doente, "sim, porque este homem precisa de um tratamento". Bravo, delegado, bravo. Muito corajoso de sua parte. E muito cômodo. O verdadeiro bandido, o cafetão, o sujeito que explora as mocinhas, este pode dormir sossegado. E o mais verdadeiro bandido, no caso, a

desigualdade social que conduz por este caminho mulheres em tenra idade, com o perdão pela expressão vetusta, esta permanecerá como tal. Mas não quero me repetir. Nem sei se vale a pena lembrar que desejo sexual por adolescentes é natural no homem. Minha mãe casou-se com 15 anos, minha avó com 13, era assim antes, e ninguém ficava alarmado. Não é à-toa que meninas a partir dos 12 desfilam e posam para fotos. Sempre existiu e sempre existirá. A qualificação do desejo depende da sociedade, da cultura, do nível de moralismo. O desejo em si não é doença. Procurar prostitutas mirins já é outra história, longa demais para caber neste parágrafo. Mesmo assim, não resolveremos o problema trancafiando os clientes.

Enfim, a culpa é do homem que se sente atraído por uma adolescente, e não dos cafetões e dos que alimentam a imensa miséria deste país, capaz de atirar meninas quase crianças nos braços da prostituição e dos exploradores de sempre.

É como aquela conversa velha, machista, desgastada e rejeitada pelos novos tempos de culpar a vítima pelo estupro. Trata-se de uma tendência que cresce de forma alarmante. Se não se pode, ou não se quer, resolver os problemas do Brasil, que se mude o foco. Nossos amigos, colegas ou vizinhos passam a ser vistos como armados, drogados e tarados, enquanto os verdadeiros culpados seguem impunes, a injustiça social só faz aumentar e a mídia ainda aplaude. Com todo o moralista levantar de sobranceiras do William Bonner a que tem direito.

(Elizário Goulart Rocha, *ABC Digital*)

**07** – Assinale o que for correto, em relação ao texto 2.

- 01) Em "...a desigualdade social que conduz por este caminho mulheres em tenra idade, com o perdão pela expressão vetusta..." (linhas de 54 a 56), o autor emprega a expressão "vetusta" estabelecendo uma relação entre as mulheres em tenra idade e a deusa grega Vênus, deusa do amor, da formosura, dos prazeres.
- 02) Em "Nem sei se vale a pena lembrar que desejo sexual por adolescentes é natural no homem." (linhas de 57 a 59), pode-se afirmar que "homem" refere-se a seres de ambos os sexos.
- 04) Em "Não é à-toa que meninas a partir dos 12 desfilam e posam para fotos." (linhas 61 e 62), o autor procura mostrar que a sexualidade se evidencia desde muito cedo nas pessoas.
- 08) Em "Nossos amigos, colegas ou vizinhos passam a ser vistos como armados, drogados e tarados..." (linhas de 80 a 82), a forma verbal "passam a ser vistos" evidencia que antes eles não eram vistos dessa forma.
- 16) Ao empregar "amigos", "colegas", "vizinhos" (linhas 80 e 81), paralelamente a "armados", "drogados", "tarados" (linha 82), pode-se inferir que o autor qualifica, respectivamente, amigos armados, colegas drogados e vizinhos tarados.
- 32) Em relação à frase anterior, "amigos", "colegas", "vizinhos" expressam uma gradação semântica decrescente no grau de intimidade entre as pessoas.

**08** – Assinale o que for correto quanto ao uso dos elementos lingüísticos no texto 2.

- 01) Em "Classe média baixa ainda consegue uma maconha da ruim, jamais uma cocaína da boa." (linhas 18 e 19), as locuções adjetivas "da ruim" e "da boa", ao qualificarem, respectivamente, maconha e cocaína, enfatizam o consumo possível da classe média baixa.
- 02) No fragmento "...mas de protestar contra a cômoda mudança de foco." (linhas 30 e 31), "contra a cômoda mudança" é objeto indireto do verbo "protestar."
- 04) Na frase "Num governo de esquerda, e se atribuindo o consumo à burguesia, os traficantes tendem a continuar à vontade." (linhas de 34 a 36), temos uma oração subordinada adverbial condicional, intercalada entre um adjunto adverbial e uma oração principal.
- 08) As palavras "bancárias" (linha 8), "matéria" (linha 41) e "história" (linha 66) são todas acentuadas graficamente porque são paroxítonas terminadas em ditongo decrescente.
- 16) As palavras "aceitáveis" (linha 2) e "nível" (linha 64) recebem acento, pois são paroxítonas terminadas em "-l".
- 32) Em "Bravo, delegado, bravo. Muito corajoso de sua parte. E muito cômodo." (linhas 49 e 50), o autor manifesta sua opinião a respeito da atitude do delegado, o que pode exemplificar a função fática da linguagem.
- 64) Ao citar o problema da prostituição no Brasil, no 3.º e 4.º parágrafos, o autor desvia o foco do assunto, uma vez que o tema central do texto é o tráfico de drogas.

09 – Com base no período "Mas eu gostaria que alguém me explicasse como países, 'tipo assim', a Holanda, conseguem ser liberais na questão das drogas e nem por isso criar fernandinhosbeiramares." (texto 2, linhas de 20 a 23), assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) "tipo assim" é uma expressão explicativa empregada pelo autor para se aproximar da linguagem de gírias e evitar a repetição da palavra "como".
- 02) Com a comparação entre a Holanda e o Brasil, em "Mas eu gostaria que alguém me explicasse como países, 'tipo assim', a Holanda, conseguem ser liberais na questão das drogas e nem por isso criar fernandinhosbeiramares", o autor destaca que o problema não reside na liberação ou não da droga.
- 04) "fernandinhosbeiramares" é um substantivo composto, cujo verbo "beira" não se pluraliza, uma vez que não aceita flexão de número.
- 08) A derivação imprópria encontrada em "fernandinhosbeiramares" é um processo que transforma em comum nomes próprios e vice-versa, refletindo, no texto, a disseminação de traficantes na sociedade.
- 16) "beiramares", elemento que compõe o substantivo "fernandinhosbeiramares", sofreu duas derivações impróprias: de beira-mar, substantivo comum, passou a próprio, denominando o traficante; em seguida, sofreu outra derivação imprópria, tornando-se comum.
- 32) A conjunção adversativa "mas" é vazia de significado, uma vez que, no texto, foi empregada em início de período, o que contradiz a norma padrão da língua.

10 – Assinale o que for correto, quanto ao uso dos elementos lingüísticos no texto 2.

- 01) Em "Como não se consegue acabar com a farra da bandidagem..." (linhas 5 e 6), o sujeito é indeterminado por meio do pronome "se", índice de indeterminação do sujeito.
- 02) Em "...adotada por enorme fatia de nossas autoridades... e até pela mídia..." (linhas de 7 a 9), "até" é uma palavra denotativa que exprime inclusão, significando que a mídia também está começando a adotar a postura de deslocar o foco.
- 04) Em "Boa parte dos grandes centros urbanos é controlada, controlada mesmo, pelos narcotraficantes." (linhas de 3 a 5), a locução verbal "é controlada" está no singular, pois concorda com "Boa parte"; no entanto também poderia estar no plural, concordando com "centros urbanos", indicando, em ambos os casos, a influência do tráfico de drogas nas cidades.
- 08) Em relação à frase acima, temos "pelos narcotraficantes" funcionando como objeto indireto do verbo "controlar".
- 16) Ainda quanto à frase acima, "controlada mesmo" (linha 4), "mesmo" pode ser substituído por realmente/de fato, sem prejuízo semântico, uma vez que tem valor reforçativo.
- 32) Em "...uma distribuição de renda absurdamente injusta..." (linhas 25 e 26), "absurdamente" é um advérbio que expressa o modo como a renda é distribuída no Brasil.
- 64) Em "apologia às drogas" (linha 28) e "atribuindo o consumo à burguesia" (linhas 34 e 35), "às drogas" e "à burguesia" são complementos nominais de "apologia" e de "consumo", respectivamente.

**11** – Assinale o que for correto em relação ao seguinte fragmento do texto 2: "Ao referir-se a um cidadão preso em flagrante por contratar os préstimos de uma destas garotas, o representante da lei e da ordem mostrou-se indignado com a atitude do cidadão, ao qual qualificou como tarado, bandido, doente, 'sim, porque este homem precisa de um tratamento'." (linhas de 43 a 49).

- 01) A primeira oração é temporal, uma vez que situa o fato ocorrido no tempo.
- 02) Os verbos "referir-se" e "mostrou-se" estão acompanhados do pronome "se", pois ambos são, no texto, empregados como verbos pronominais.
- 04) A escolha lexical "o representante da lei e da ordem" em vez de "delegado" contribui para a comparação irônica do argumento, uma vez que se trata de um depoimento de uma autoridade.
- 08) O emprego lexical "o representante da lei e da ordem" em comparação com a caracterização feita ao cidadão como "tarado, bandido e doente" revela as concepções de "bandido" e de "mocinho" presentes na sociedade.
- 16) A citação do discurso do outro, como no caso do delegado "... 'sim, porque este homem precisa de um tratamento' .", é uma estratégia utilizada pelo autor para conferir maior peso ao seu argumento, uma vez que não é ele, mas alguém com autoridade falando sobre o assunto.

**12** – Identifique o que for correto em relação ao 4.º parágrafo do texto 2: "Enfim, a culpa é do homem que se sente atraído por uma adolescente, e não dos cafetões e dos que alimentam a imensa miséria deste país, capaz de atirar meninas quase crianças nos braços da prostituição e dos exploradores de sempre." (linhas de 70 a 74).

- 01) O sujeito de "capaz de atirar" é "homem".
- 02) Se empregarmos uma vírgula após "homem", teremos a idéia de que apenas alguns homens se sentem atraídos por adolescentes, e não todos.
- 04) O pronome demonstrativo "deste" foi empregado para indicar as posições do autor e do leitor em relação ao problema pelo qual passa o país.
- 08) Se alterarmos para: ...a culpa não é do homem que se sente atraído por uma adolescente, e sim dos cafetões e dos que alimentam a imensa miséria deste país..., não teremos prejuízo quanto ao significado.
- 16) "Enfim" é um adjunto adverbial empregado pelo autor para concluir a sua argumentação em relação ao problema do tráfico de drogas.

**13** – Com base nos textos 1 e 2, assinale o que for correto.

- 01) Em ambos os textos, há a presença de ironia, seja na fala do traficante, no texto 1, seja na fala do delegado, no texto 2.
- 02) Em "A qualificação do desejo depende da sociedade, da cultura, do nível de moralismo. O desejo em si não é doença." (linhas de 63 a 65, do texto 2), pode-se inferir que o autor não é contra a prática sexual na adolescência, desde que isso não seja fruto da injustiça social.
- 04) Ainda em relação à frase acima, temos uma gradação semântica, a qual evidencia que a vivência sexual depende da forma como a sociedade e a cultura concebem essa prática. Ou seja, em prol de uma visão hegemônica, difundida, muitas vezes, em termos de falsos moralismos, desprezam-se diferenças culturais.
- 08) Enquanto "guerreiros do pó" e "homens-bomba" são elementos coesivos que retomam o termo "traficante" no texto 1, os elementos coesivos "bandido" e "doente" são empregados para substituírem o termo cafetão no texto 2.
- 16) No final do último parágrafo do texto 2, para exemplificar que a "mídia ainda aplaude" (linha 84), o autor cita o jornalista William Bonner e seu "moralista levantar de sobranceiras" (linha 85), reiterando a idéia de que a mídia muda o foco de problemas como a prostituição e o tráfico de drogas e contribui para a construção de falsos moralismos.
- 32) Em "O desejo em si não é doença. Procurar prostitutas mirins já é outra história..." (linhas 65 e 66, do texto 2), a expressão "já" expressa adversidade, ou seja, o autor entende que pessoas que se sentem atraídas pela prostituição infantil são doentes.



14 – O gênero "romance" pode ser definido como uma narrativa longa, que explora elementos como tempo, espaço e personagem, e cuja trama é construída ao longo de vários capítulos. O conto, por sua vez, tem como característica iluminar um único instante revelador, para o qual converge toda a construção do texto, sendo, normalmente, bem mais curto do que o romance. Além dessas informações, relembre seus conhecimentos sobre *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, e *Uma Noite em Curitiba*, de Cristóvão Tezza, e assinale o que for correto.

- 01) São romances, pois possuem as características atribuídas a esse gênero, descritas no comando da questão. Não há hipótese de nenhum dos dois textos ser confundido com conto, ou com uma coletânea de contos diferentes sobre o mesmo tema.
- 02) São romances, mas tal classificação pode suscitar dúvidas, uma vez que *Incidente em Antares* não explora o espaço físico, deixando de lado um dos elementos mais característicos da definição adotada, e *Uma Noite em Curitiba* não explora a questão da passagem do tempo, criando o mesmo tipo de problema para a classificação.
- 04) A psicologia das personagens de *Incidente em Antares* é revelada e explicada ao leitor de forma mais esquemática do que a das personagens de *Uma Noite em Curitiba*: como o primeiro texto possui narrador predominantemente em terceira pessoa, esse narrador pode contar ao leitor o que as personagens sentem e pensam; ao passo que o narrador de *Uma Noite em Curitiba* é em primeira pessoa, ficando, portanto, limitado às suas próprias opiniões sobre o que move as outras personagens, mesmo quando está transcrevendo as cartas de seu pai. Embora Rennon Filho seja obcecado em compreender o porquê das ações do pai, o texto não oferece soluções definitivas, explícitas ao leitor.
- 08) A psicologia das personagens de *Uma Noite em Curitiba* é explicada ao leitor de forma mais esquemática do que a das personagens de *Incidente em Antares*. O narrador de *Uma Noite em Curitiba*, sendo de primeira pessoa, pode abrir-se com o leitor, revelando seus pensamentos mais íntimos; como ele é filho do professor Rennon e teve acesso às cartas dele, compreende perfeitamente o pensamento do pai. Já o narrador de *Incidente em Antares* é mais cauteloso, evitando sugerir ao leitor o que pensar a respeito das outras personagens, insistindo na ambigüidade de cada uma delas, a fim de que o leitor não faça julgamentos precipitados. As personagens de *Incidente em Antares* são mais ambíguas, de maior riqueza

psicológica, uma vez que suas motivações são menos explicadas pelo texto.

- 16) O texto de Érico Veríssimo é bastante centrado nas personagens; o mais importante na compreensão desse livro é saber o que aconteceu com cada um dos protagonistas, qual sua história de vida, por que razões cada uma dessas personagens mudou radicalmente sua personalidade e valores, tornando-se diferente do que fora no início da narrativa. Trata-se de um texto cuja principal característica é a densidade psicológica; a ação poderia passar-se em qualquer país do mundo, uma vez que a "verdade artística" perseguida pelo texto é a da alma humana, suas paixões, suas misérias.
- 32) O texto de Cristóvão Tezza é centrado no espaço. A ambição do autor teria sido fazer um retrato carinhoso da capital paranaense, de seus parques, de seus bares, dos restaurantes de luxo, da Universidade, dos teatros etc. Por isso, a família de Frederico Rennon mora no Batel, bairro nobre, e os deslocamentos de Rennon Filho por outros bairros da cidade, incluindo a cena em Santa Felicidade, possuem um significado simbólico que é mais importante do que a psicologia e a trajetória de vida das personagens.
- 64) O texto de Érico Veríssimo, embora não pertença à chamada fase regionalista do mesmo autor, demonstra, desde o primeiro capítulo, uma preocupação em descrever a própria terra, a formação da cidade, os hábitos e as tradições de seus habitantes etc. O mais importante do livro não é o estudo psicológico das personagens, mas a descrição do meio social em que elas habitam, o qual acaba por moldá-las. A longa seqüência dos mortos na praça central funciona como pretexto para denunciar as mazelas políticas e sociais de Antares e, por extensão, do Brasil.



15 – Leia o poema abaixo e, a seguir, assinale o que for correto.

### Solitário

Como um fantasma que se refugia  
Na solidão da natureza morta,  
Por trás dos ermos túmulos, um dia,  
Eu fui refugiar-me à tua porta!

Fazia frio e o frio que fazia  
Não era esse que a carne nos conforta...  
Cortava assim como em carniçaria  
O aço das facas incisivas corta!

Mas tu não vieste ver a minha Desgraça!  
E eu saí, como quem tudo repele,  
– Velho caixão a carregar destroços –

Levando apenas na tumbal carcaça  
O pergaminho singular da pele  
E o chocalho fatídico dos ossos!

(Augusto dos Anjos. *In: Eu e Outras Poesias*)

**Ermos** = vazios. **Incisivas** = afiadas; pontiagudas.  
**Tumbal** = de tumba, de túmulo.

- 01) O poema é um soneto endecassílabo, com rimas emparelhadas, ricas, fechando com chave de ouro. A linguagem é preciosista e elaborada, fazendo pensar nos sonetos "cinzelados" da geração parnasiana, mais ou menos contemporânea do autor.
- 02) O poema faz lembrar outro famoso poema do mesmo autor, "Versos íntimos", cuja temática trata da falta de solidariedade entre os humanos. Ambos são pessimistas e trabalham com imagens de morte e de indiferença dos outros ante o sofrimento do eu-lírico.
- 04) O poema faz lembrar outro famoso poema do mesmo autor, "Violões que Choram", que, através da sonoridade, evoca impressões vagas, harmônicas e melancólicas. Compare o verso "fazia frio e o frio que fazia", por exemplo, com "vozes veladas, veludosas vozes".
- 08) O poema é um soneto, decassílabo, sem preocupação em fechar com chave de ouro e marcado pelo uso criativo da sonoridade, como a seqüência de /f/ em "fazia frio e o frio que fazia", que sugere a presença de vento, sem que o vento esteja mencionado explicitamente no texto.
- 16) Embora o poema seja suficientemente sugestivo para aceitar mais de uma interpretação, podemos afirmar que um dos temas presentes no texto é a mágoa causada pela rejeição. O eu-lírico ocupa a posição de quem é rejeitado, pois o "tu" do poema recusa-lhe abrigo no dia frio. Se pudéssemos supor que o eu-lírico representado é

um poeta (o texto não nos diz se é ou não), poderíamos arriscar uma certa analogia com a fábula da cigarra e da formiga: o poeta, ao produzir arte, seria semelhante à cigarra cantora, abandonada para morrer de frio pela formiga indiferente.

- 32) O poema pode ser lido, entre outras formas, como uma espécie de analogia do mito do vampiro; ao ser-lhe recusado o abrigo, ele se "esvazia" na luz do dia, tornando-se apenas pele muito enrugada (pergaminho) e ossos. As facas de aço remetem aos dentes pontiagudos. O título do poema ("Solitário") aponta para a natureza solitária do vampiro, e a insistente referência ao frio é metáfora da frieza que o monstro sente em relação aos humanos.
- 64) O poema conta com várias palavras que remetem diretamente à idéia de morte. Além disso, vocábulos como "solidão", "ermos", "frio", "Desgraça", "carcaça" e "ossos" reforçam em muito essa idéia. Podemos concluir que o poema deseja passar uma impressão de extrema morbidez para o leitor.



16 – "A política da república, como toda a gente sabe, é paternal e compassiva no tratamento das pessoas humildes que dela necessitam; e, sempre, quer se trate de humildes, quer de poderosos, a velha instituição cumpre religiosamente a lei. Vem-lhe daí o respeito que aos políticos os seus empregados tributam e a procura que ela merece desses homens, quase sempre interessados no cumprimento das leis que discutem e votam."

(Lima Barreto. "O 'homem' chegou". In: *Melhores Contos*)

"Em uma dessas manhãs, em que a preta foi levar o chocolate à sobrinha de Mr. George, com grande surpresa sua, não a encontrou no quarto. Em começo, pensou que estivesse no banheiro; mas havia passado por ele e o vira aberto. Onde estaria? Farejou um milagre, uma ascensão aos céus, por entre nuvens douradas; e a *miss* bem o merecia, com o seu rosto tão puramente oval e aqueles olhos de céu sem nuvens..."

(Lima Barreto. "Miss Edith e seu tio". In: *Melhores Contos*)

Sobre os trechos acima e os contos aos quais eles pertencem, é correto afirmar que

- 01) o primeiro trecho é retirado de um texto que tem como tema a Velha República, cujos ideais de igualdade e de fraternidade foram praticados durante quinze anos; decorrido esse tempo, o poder começou a corromper os políticos. Lima Barreto escreve sobre o passado bom, quando o Brasil tinha esperanças de futuro, asseguradas por um governo honesto e competente.
- 02) o primeiro trecho é retirado de um texto extremamente ingênuo, contado por um narrador de primeira pessoa que é brutalizado pelo delegado corrupto. Apesar do mau caráter do delegado, a amizade do narrador ingênuo com o fiscal de rendas garante o final feliz, ficando, porém, no ar, a insinuação de que uma personagem menos bem relacionada pudesse sofrer um fim horrível na mão dos representantes da lei.
- 04) o primeiro trecho é retirado de um texto irônico, mostrando, em tom de paródia, a brutalidade, a ignorância e o desrespeito aos direitos dos cidadãos que os funcionários mostrados no conto apresentam. Essa referência elogiosa que o parágrafo faz ao respeito às leis deve ser lida, no contexto do conto, com o sentido oposto do que suas palavras parecem dizer.
- 08) o segundo trecho é retirado de um conto que mostra a fascinação dos brasileiros pelos estrangeiros, a quem consideram superiores, pelo simples fato de serem estrangeiros. O conto ironiza brutalmente essa fascinação, mostrando que a jovem, tão loura, de aspecto angelical, era,

na verdade, amante do homem ríspido que se dizia seu tio.

- 16) o segundo trecho é retirado de um conto que mostra a atração homoerótica da pobre criada de quarto Angélica pela inglesa Edith; a pureza da jovem, ao mesmo tempo em que inspira ternura e respeito, também provoca fantasias na criada, que imagina ter visto a moça loura saindo do quarto do tio, numa manhã. A partir dessa fantasia, Angélica passa a desprezar a jovem e o tio. Tal desprezo, mostrado quando a criada diz para si mesma que a inglesa e o tio são iguais a todo mundo, é uma espécie de vingança do fato de Edith sequer reparar nela.
- 32) os dois trechos têm em comum: a ironia; o fato de ambos falarem de algo (no primeiro trecho, a República; no segundo, Edith) que é aparentemente bom, mas que, no decorrer do conto, mostra-se corrupto; o fato de ambos estarem em textos que evidenciam um certo cinismo na visão de mundo.
- 64) os dois trechos têm em comum: o tom de exaltação (da República, de Edith); a ingenuidade de seus narradores; o fato de pertencerem a contos em que Lima Barreto mostrava as qualidades brasileiras, contrastadas, explícita ou implicitamente, com as qualidades morais e culturais de outras nações.



17 – Leia as afirmativas abaixo e assinale o que for correto.

- 01) Apesar de a Arcádia ser uma escola ou um movimento literário sem grande comprometimento com a crítica social, existe uma obra de autor árcade, provavelmente Tomás Antonio Gonzaga, chamada *Cartas Chilenas*, que satiriza o governo corrupto, representado pelo governador Fanfarrão Minésio.
- 02) Uma das principais características do Romantismo no Brasil, ligada à valorização da "cor local", é o indianismo. O índio passou a figurar na nossa literatura como o legítimo representante da raça brasileira, idealizado como bom, nobre, bonito e cavaleiro. Trata-se, na verdade, de uma atitude, por parte dos escritores, de idealização de um herói nacional, o qual não poderia ser representado pela figura do branco, já que lembra a do colonizador, tampouco pela do negro, por ser estrangeiro e escravo. A figura do índio, portanto, apesar de ter sido marginalizada no período da colonização, foi adotada, já que se tratava de um tipo ainda não corrompido pela sociedade e que vivia aqui antes da chegada dos portugueses. Bom exemplo da retratação do índio como herói nacional está em *O Guarani*, de José de Alencar.
- 04) A famosa Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo no ano de 1922, inaugura o Modernismo no Brasil. A primeira fase do movimento, que se estende de 1922 a 1930, ficou conhecida como "fase heróica", em função das transformações temáticas e estéticas que estavam sendo defendidas, as quais demandavam, por serem profundas e ousadas, uma postura destemida e até um certo "heroísmo" por parte de seus proponentes. Nessa fase, a poesia consistiu no principal veículo de expressão dos ideais modernistas, apresentando como principais características a utilização do verso livre, a valorização do cotidiano, a linguagem coloquial e a livre associação de idéias.
- 08) O Pré-modernismo brasileiro foi uma escola coesa, juntando nomes como Monteiro Lobato e Lima Barreto na prosa e Augusto dos Anjos na poesia; embora não tenha tido a mesma importância do Modernismo, foi a escola que possibilitou a chegada da autonomia da literatura brasileira, através do seu programa de ruptura sistemática com os modelos europeus de literatura.
- 16) A prosa regionalista é bastante característica da literatura brasileira do século XX; nos séculos anteriores, não podemos apontar nenhum autor que tenha produzido esse tipo de obra, com exceção de Manuel de Oliveira Paiva, cujo

romance *Dona Guidinha do Poço* não foi muito valorizado na época de sua publicação.

- 32) O movimento concretista, despontado no Brasil na década de 1950, com o lançamento da Revista *Noigandres*, surge como resposta ao estímulo provocado pelo avanço tecnológico, somado à ampla aceitação da linguagem dos meios de comunicação de massa. Em uma sociedade em que as coisas aconteciam de forma rápida e objetiva e eram, do mesmo modo, rapidamente consumidas para cederem lugar ao novo, havia a necessidade de se encontrarem formas de expressão condizentes. Daí a poesia concreta, caracterizada pela abolição do verso, pelo aproveitamento do espaço em branco do papel, pela exploração do conteúdo sonoro e visual da palavra, pela rejeição do lirismo e pelas possibilidades de leituras múltiplas, realizadas na horizontal, na vertical e até na diagonal do poema.



18 – Leia o fragmento a seguir e assinale o que for correto.

"Zilda, a dona da casa, arrumara a mesa cedo, enchera-a de guardanapos de papel colorido e copos de papelão alusivos à data, espalhara balões sugados pelo teto; em alguns estava escrito "Happy Birthday!", em outros "Feliz Aniversário!". No centro havia disposto o enorme bolo açucarado. Para adiantar o expediente, enfeitara a mesa logo depois do almoço, encostara as cadeiras à parede, mandara os meninos brincarem no vizinho para que não desarrumassem a mesa.

E, para adiantar o expediente, vestira a aniversariante logo depois do almoço. Pusera-lhe desde então a presilha em torno do pescoço e o broche, borrifara-lhe um pouco de água-de-colônia, para disfarçar aquele seu cheiro de guardado – sentara-a à mesa. E desde as duas horas a aniversariante estava sentada à cabeceira da longa mesa vazia, tesa na sala silenciosa."

(Clarice Lispector. "Feliz aniversário". In: *Laços de família*)

- 01) O conto "Feliz aniversário" é exemplar no que se refere à lógica que rege o conjunto de narrativas que integram a coletânea *Laços de família*. Se os "laços" a que Clarice Lispector se refere, neste título tão sugestivo, podem implicar proximidade entre os membros de uma família, implicam, também, e principalmente, prisão, dilaceramento e distância entre esses mesmos membros.
- 02) Na festa descrita em "Feliz aniversário", as semelhanças e as diferenças que marcam os convidados, sobretudo as de classe social, ficam reunidas em nome do cumprimento de um ritual instituído pela ideologia dominante: a comemoração, quase necessária, dos 89 anos da matriarca da família. Desse modo, uma leitura atenta é capaz de promover o desnudamento da artificialidade, da revolta, do despeito e do ódio que permeiam essa reunião, os quais são mascarados sob a aparência de uma "feliz" festa de aniversário em família.
- 04) O conto "Feliz aniversário" é narrado em terceira pessoa, por um narrador onisciente que ora apresenta os fatos, ora os descreve, ora os avalia e ora se afasta da condução da narrativa, penetrando na consciência de algumas personagens, deixando que o fluxo dos julgamentos de valores fique a cargo delas.
- 08) Em relação às personagens que compõem o conto "Feliz aniversário", o leitor encontra certa dificuldade em analisá-las como indivíduos, pois faz parte da eficácia do texto apresentar a maioria dos convidados da festa como um

amontoado de seres, sem rosto ou identidade, marcados apenas pelas características do lugar que ocupam na sociedade: roupas que vestem, bairros onde moram etc.

- 16) Em relação às personagens masculinas que compõem o conto "Feliz aniversário", a principal crítica do narrador incide sobre a falta de autenticidade, o medo e a insegurança que lhes definem o caráter. Ligam-se a isso as constantes repetições de frases-clichês, numa espécie de incapacidade de comunicação, e as tentativas desesperadas de preencher os vazios da festa e garantir a mentira de que ali existe alegria. É o caso de José, o filho mais velho, depois da morte de Jonga, encarregado de fazer o discurso e "animar" a festa.
- 32) Em relação às personagens femininas que compõem o conto "Feliz aniversário", pode-se dizer que uma das virtudes que lhes compõe o caráter e que se destaca em meio à teia narrativa está relacionada ao intenso esforço que dedicam em prol da união familiar. É o que acontece, por exemplo, com Zilda, a dona da casa que promove a festa visando a uma sincera e calorosa confraternização em família.
- 64) Em relação à protagonista do conto "Feliz aniversário", o narrador não a focaliza internamente, de tal modo que o leitor conta apenas com seus gestos e expressões para lhe decifrar a essência. O ato de cuspir no chão e de cortar o bolo "com punho de assassina" denunciam a náusea que sente em relação à hipocrisia reinante no ambiente familiar. De outro lado, a presilha que lhe é colocada no pescoço metaforiza os "laços" de família, uma espécie de prisão da qual não pode desvencilhar-se.



19 – Leia os textos a seguir e assinale o que for correto.

Quando nasci, um anjo torto  
Desses que vivem na sombra  
Disse: vai Carlos! Ser "gauche" na vida.

(Carlos Drummond de Andrade. *In: Alguma poesia*, 1964)

Quando nasci um anjo esbelto  
Desses que tocam trombeta, anunciou:  
Vai carregar bandeira.  
Carga muito pesada pra mulher  
Esta espécie ainda envergonhada.  
(...)  
Vai ser cocho na vida é maldição pra homem.  
Mulher é desdobrável. Eu sou.

(Adélia Prado. *In: Bagagem*, 1986)

Quando nasci veio um anjo safado  
O chato dum querubim  
E decretou que eu estava predestinado  
A ser errado assim  
Já de saída a minha estrada entortou  
Mas vou até o fim.

(Chico Buarque. *In: Letra e música*, 1989)

**Gauche:** palavra de origem francesa que corresponde a "esquerda" em nosso idioma. Em sentido figurado, o termo pode significar "acanhado", "inepto", "desajustado".

- 01) Pode-se afirmar que o processo pelo qual a poesia se alimenta de temas já explorados em outros textos, procurando estabelecer um diálogo entre diferentes visões de mundo, é denominado "intertextualidade". Há, nesse processo, sempre um texto original que funciona como ponto de partida para a elaboração do que se poderia chamar de textos-produto ou intertextos. É o que acontece nos poemas cujos fragmentos reproduzimos acima: a temática abordada no texto original de Drummond é desdobrada nos textos de Adélia Prado e de Chico Buarque.
- 02) Os textos derivados dos originais podem resultar em simples imitação, ou, por outro lado, podem pretender a paródia, a polêmica, chegando a propor uma reavaliação do tema em questão a partir de um novo ponto de vista, seja ele histórico, ideológico ou estético. Em relação aos intertextos construídos a partir do poema de Drummond, dos quais destacamos os fragmentos acima, pode-se afirmar que foram construídos por reiteração de idéias, ou seja, as idéias que constituem o poema original foram confirmadas e/ou repetidas nos poemas que dele derivam.

04) Apesar de a intertextualidade consistir em um recurso estético, de certo modo, bastante usado pelos poetas contemporâneos, a crítica, em geral, costuma reagir negativamente frente a esse tipo de produção literária. O principal argumento é que a mesma soa como falta de criatividade, incapacidade de o artista engendrar o novo, o original, o inusitado.

08) O fragmento do poema de Chico Buarque dialoga com o poema de Drummond na medida em que reitera a idéia básica do mesmo. Ambos põem em cena um eu-lírico *gauche*, marcando seu desencontro, ou sua incompatibilidade, com o mundo. Esse "eu" deslocado vê o mundo por meio de uma perspectiva particular, diferente do modo como as pessoas comuns o vêem. O resultado é um tom que se não é de todo relacionado ao tom dos perdedores, beira o pessimismo, a tristeza, a desilusão, próprio de quem lamenta a incapacidade de se ajustar ao mundo.

16) O fragmento do poema de Drummond foi retirado do conhecido "Poema de sete faces", composto de sete estrofes, aparentemente desconexas entre si, que parecem apenas retratar *flashes* da realidade, mas que acabam por compor o perfil desajustado do poeta em relação ao mundo. Trata-se de um texto bastante característico da vasta produção literária desse grande poeta brasileiro, cujos temas abordados são igualmente vastos. Vão desde o "desajustamento do indivíduo com o mundo" (caso do poema em questão), passando pelo tema da "infância", da "monotonia", da "nostalgia do passado", da "participação social e política", entre outros, até chegar ao tema da "própria poesia".

32) O fragmento do poema de Adélia Prado dialoga com o poema de Drummond na medida em que contesta a idéia básica do mesmo: a de o eu-lírico estar à margem da vida, ser um indivíduo deslocado, desajustado, condenado a viver de forma "torta", assim como o anjo que lhe assiste o nascimento. Ao invés disso, a poetisa, trazendo à tona a problemática sociocultural da mulher, põe em cena um eu-lírico que não pode se dar ao luxo de aceitar os desígnios do "destino" de marginalizado. Tem que "carregar bandeira", ou seja, reivindicar e lutar por um modo de estar no mundo que lhe seja mais favorável.



20 – Assinale o que for correto.

- 01) O Realismo consistiu em um estilo de época profundamente empenhado em retratar e analisar os problemas políticos e sociais a ele contemporâneos, ou seja, aqueles que emergiram na segunda metade do século XIX. Bem diferente é a postura assumida pelos escritores neo-realistas, da segunda geração do Modernismo brasileiro, que, repudiando a noção de arte engajada, preferiram engendrar uma literatura autônoma, preocupada mais com as questões estéticas defendidas pelos modernistas do que com as questões político-sociais.
- 02) Machado de Assis, um dos principais nomes do Realismo brasileiro, engendrou uma literatura que, a seu modo, caracteriza-se pelo empenho em retratar e analisar a sociedade da época, sem eximir-se de criticar-lhe as mazelas e de desnudar sua trágica e amarga visão da existência humana. No entanto, tendo em vista seu estilo sinuoso e indireto, marcado pela diplomacia, ou seja, pelo cuidado em conferir a seu discurso um tom ambíguo, que mais sugere do que afirma, foi acusado pela crítica de seu tempo de omissão e de descaso em relação às questões que afligiam o país na época.
- 04) Pode-se dizer que o estilo de Machado de Assis, caracterizado pela ambigüidade, pela ironia, pela sugestão e pela sutileza, é muito parecido com o estilo que se pode vislumbrar na ficção de Lima Barreto. Ambos valem-se das mesmas técnicas ao impingirem suas opiniões sobre a realidade que lhes serve de contexto à arte que produzem e que lhes inspira as críticas que realizam.
- 08) Na maioria dos contos que constituem o volume *Papéis avulsos*, publicado em 1882, inaugurando a chamada "fase de maturidade" de Machado de Assis, pode-se constatar, além de reflexões acerca da miserável condição humana, a presença de ácidas críticas à sociedade, as quais, apesar de veladas, são mais contundentes e ferinas que aquelas encontradas na fase dita "romântica" ou "de aprendizagem". É o caso de "Teoria do medalhão", de "Missa do galo", de "O espelho" e de "A cartomante".
- 16) No conto "Teoria do medalhão", integrante da coletânea *Papéis avulsos*, o humor e a ironia consistem nas principais estratégias das quais o autor lança mão para construir sua crítica aos falsos valores incentivados pela ideologia da época. Um momento que normalmente seria solene, em que o pai aconselha o filho sobre sua vida profissional, na noite em que este completa 21 anos, acaba por se tornar, na pena do incrédulo Machado, extremamente irônico, eivado de uma espécie de humor amargo que, antes de levar ao riso, leva à reflexão e desperta

o senso crítico do leitor: é que, ao invés de os conselhos emitidos apontarem para o valor e a necessidade de o filho escolher uma profissão digna e honesta, eles ensinam o caminho mais curto para a obtenção de *status* social. Trata-se da supervalorização da aparência em detrimento da essência.

- 32) No conto "O espelho", integrante da coletânea *Papéis avulsos*, o tema central é o questionamento da noção de identidade do ser humano: o jovem alferes Jacobina, a personagem central, tendo ficado sozinho, vai, aos poucos, percebendo que sua existência se anulava na medida que ficava sem ser visto e admirado, com sua farda indicadora do posto que ocupava na guarda nacional. Resolve o impasse admirando-se fardado, frente ao espelho, durante algumas horas por dia. Desse modo, o conto problematiza a dúvida acerca da verdadeira identidade das pessoas: aparentamos o que somos ou somos o que aparentamos?



# LÍNGUA ESTRANGEIRA

## - INGLÊS -

Texto 1

### Homework causes family arguments

**Homework is bad for your family, say researchers, who have found that it causes arguments and upsets.**

5 A study of the impact of homework in different countries says that the pressure of homework causes friction between children and parents. This pressure is worst in families where parents are most keen for their children to succeed at school. And the survey claims that homework causes anxiety and emotional exhaustion.

### Homework clubs

15 As a solution, the report suggests that "homework clubs", which take place after school, are a successful way of getting the benefit of homework, without risking the disagreements associated with homework at home.

20 The report from the Institute of Education in London is a review of research over 75 years, which examines the impact of homework in the United Kingdom, the United States, Europe, Australia and the Far and Middle East. And it says that homework can become a source of tension, particularly when parents try to take too much control of how children are approaching their homework.

25 For parents to make a positive contribution, the report suggests that parents should take a more supportive and less interventionist role, only helping when they are asked.

### 30 'Moral support'

35 "Parents have the most positive influence when they offer moral support, make appropriate resources available and discuss general issues. They should only actually help with homework when their children specifically ask them to," says report author, Susan Hallam.

40 The report backs the effectiveness of homework clubs, which have become popular in many schools. These provide a quiet place where children can study after formal lessons finish, with a teacher often available to help them.

"Homework clubs give children the benefits of homework without the rows at home. Children feel

45 they make homework enjoyable and give them a better chance of passing exams," says the report.

"They may assist in raising standards for those who need extra support or who find it difficult to do homework at home. As such, they help to bridge the gap between the haves and the have-nots."

50 The report also says that the impact of homework on academic achievement is "relatively limited" compared to other factors, such as "prior knowledge, ability, time on task, good attendance at school, motivation and self-confidence".

(BBC News, 10 February, 2004)

21 – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com o texto 1.

- 01) Quanto mais os pais controlam as tarefas, menos as crianças são bem sucedidas.
- 02) Atualmente, a quantidade de tarefa de casa é muito maior que de antigamente.
- 04) As crianças reclamam muito com os pais das atividades que têm que desenvolver fora da sala de aula.
- 08) A tarefa de casa pode ser motivo de desentendimento entre pais e filhos.
- 16) Os pais devem auxiliar os filhos com o dever de casa apenas quando forem solicitados.
- 32) De acordo com um estudo realizado, as tarefas causam mais impacto em crianças mais jovens.
- 64) A assiduidade é considerada um fator mais importante no sucesso acadêmico que a realização de tarefas de casa.





- 22** – De acordo com o texto 1, os "homework clubs"
- 01) causam tensão em algumas crianças.
  - 02) são uma boa opção para evitar conflitos entre pais e filhos em relação às tarefas de casa.
  - 04) ensinam os pais a trabalharem melhor com os filhos em casa.
  - 08) são realizados após as aulas regulares.
  - 16) são uma alternativa eficiente, embora sejam dispendiosos.
  - 32) auxiliam as crianças a verem o dever de casa de uma forma mais prazerosa.
  - 64) fornecem atendimento individual com professores qualificados.

- 23** – Assinale a(s) alternativa(s) em que a palavra apresentada esteja relacionada a um contexto negativo.

- 01) "upsets" (linha 3)
- 02) "keen" (linha 8)
- 04) "anxiety" (linha 10)
- 08) "disagreements" (linha 15)
- 16) "supportive" (linha 28)
- 32) "effectiveness" (linha 37)
- 64) "knowledge" (linha 54)

- 24** – Assinale o que for correto, de acordo com o texto 1.
- 01) O pronome "their" (linha 8) refere-se a "parents" (linha 7).
  - 02) O pronome relativo "which" (linha 13) poderia ser substituído por "that".
  - 04) O verbo modal "should" (linha 27) expressa possibilidade ou permissão.
  - 08) As formas sublinhadas em "less interventionist role" (linha 28) e "most positive influence" (linha 31) são utilizadas em superlativos.
  - 16) A forma "ing", em "chance of passing exams" (linha 45), foi utilizada por ser o verbo precedido de preposição.
  - 32) "who find it difficult to do homework" (linhas 47 e 48) pode ser expresso como "who have difficulty in doing homework", sem alteração de significado.
  - 64) "As such" (linha 48) e "such as" (linha 53) são utilizados para exemplificar.

- 25** – Assinale a(s) alternativa(s) cujas palavras ou expressões sejam sinônimas entre si.

- 01) "researchers" (linha 2) – reporters
- 02) "succeed" (linha 8) – not fail
- 04) "take place" (linha 13) – happen
- 08) "actually" (linha 34) – at present
- 16) "available" (linha 41) – qualified
- 32) "raising" (linha 46) – going down
- 64) "prior" (linha 53) – happening before

## Texto 2

O texto 2 é constituído pelos seis anúncios a seguir:

### Anúncio 1

**DO YOU HAVE A  
BOOK TO PUBLISH?**

We are currently seeking books  
in all categories.

*Please write for details quoting reference 'S3' to:*

**SERENDIPITY**

Suite 530, 37 Store Street, Bloomsbury,  
London, WC1E 7QF

Telephone & Facsimile: 0845 130 2434

### Anúncio 2

**Our House in Tuscany**

Perched on a vine and olive clad hillside near Lucca. Less than an hour from Pisa and Florence. Peace, walks, breathtaking views and food/wine. Enjoy being in a real Italian hamlet. To let when we're not there. Sleeps 4/5. £490 a week. Or ask us about friends' houses which may be available. Similar to ours, or larger or smaller. Some with pool.

Telephone 01628 523679 Mike and Harriet Wilson.  
Email: mikeharriet@hotmail.com

### Anúncio 3

**BOOKFINDING SERVICE**

Out-of-Print and Antiquarian titles.  
All subjects, including scholarly books and fiction.

**Barlow Moor Books**

29 Churchwood Road, Manchester M20 6TZ

Tel: (0161) 434 5073 Fax: (0161) 448 2491  
email: barlowmoor@dial.pipex.com

### Anúncio 4

**Archipelago  
Azores**  
The Azores Specialists

Travel with the specialists to these idyllic mid Atlantic islands. We offer a wide range of exciting holidays including Whale and dolphin watching, Walking, Honeymoons, Golf, Diving, Family holidays, Island hopping, Sailing charters and wonderful manor house accommodation.

For a copy of our free colour brochure contact Archipelago Azores Ltd  
Tel 017687 75672 www.azoreschoice.com



**INDEPENDENT GENERAL PUBLISHER**

**SEEKS NEW BOOKS IN ALL SUBJECTS FOR  
CURRENT PUBLISHING YEAR**

For further details please write to:

**Melrose Books (ref: CAM), St. Thomas Place  
Ely, Cambridgeshire, CB7 4GG**

Phone: **01353 646608** Fax: **01353 646602**

Email: **[info@melrosebooks.co.uk](mailto:info@melrosebooks.co.uk)** Web: **[www.melrosebooks.com](http://www.melrosebooks.com)**

**Our sunny flat in Venice**

For 4-6. Ancient palazzo, San Marco district.  
Beamed ceiling, antique furniture, modern plumbing.  
Saturday to Saturday £795

*Details: [venice@waitrose.com](mailto:venice@waitrose.com), 07932 606170, or fax 0039 0125 627835*

*CAM – Cambridge Alumni Magazine  
n.º 41, Lent Term 2004.*

**26** – De acordo com o texto 2, assinale o que for correto.

- 01) Turistas podem reservar um apartamento próximo a Pisa.
- 02) Em Veneza, de 4 a 6 pessoas podem ficar hospedadas em um castelo.
- 04) Barlow Moor Books oferece um serviço de busca de livros raros.
- 08) Turistas podem alugar veleiros no arquipélago dos Açores.
- 16) Apenas dois dos anúncios incluem a possibilidade de o turista se divertir na água.
- 32) As instalações em Veneza dispõem de mobiliário arrojado.

**27** – A leitura do texto 2 permite afirmar que

- 01) algumas casas serão alugadas enquanto os proprietários estiverem ausentes.
- 02) férias de uma semana para 4 a 6 pessoas, na Itália, podem custar de £490 a £795 por pessoa.
- 04) a casa na Toscana está situada em um local agradável e plano que propicia caminhadas.
- 08) todas as acomodações anunciadas são para a área central das cidades.
- 16) o panorama visto da casa da Toscana é muito semelhante ao panorama visto do arquipélago.
- 32) quem tiver interesse em um local romântico deve optar pelas ilhas.

**28** – Assinale a(s) alternativa(s) correta(s) de acordo com as informações contidas no texto 2.

- 01) Entre os anúncios publicados, três fazem busca de livros de interesse só do cliente.
- 02) Os anúncios foram publicados tendo em vista clientes potenciais britânicos.
- 04) Quem tiver manuscritos de livros pode submetê-los aos anunciantes 1 e 5.
- 08) As editoras estão interessadas em livros de áreas específicas.
- 16) Os interessados nos anúncios podem entrar em contato com todos os anunciantes via internet, fax ou telefone.
- 32) Os anúncios n.º1 e n.º3 oferecem oportunidade de trabalho remunerado.

**29** – Analise os vocábulos abaixo, extraídos dos anúncios do texto 2, identificados entre parênteses, e assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) "hillside" e "clad" (2) são aspectos geográficos.
- 02) "vine" e "olive" (2) são plantações.
- 04) "manor" (4) e "hamlet" (2) são construções semelhantes.
- 08) "scholarly" (3) faz referência ao ano escolar.
- 16) "further" (5) pode ser substituído por "future".
- 32) "antique" (6) tem o mesmo significado que "historical".
- 64) "ceiling" e "plumbing" (6) são partes de uma construção.

**30** – Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) informação(ões) correta(s) em relação aos vocábulos retirados dos anúncios identificados entre parênteses.

- 01) "currently" (1) is the same as "at the moment".
- 02) "us", in "ask us about" (2), is a relative pronoun.
- 04) "out-of-print" (3) means the same as "newly printed".
- 08) "whale and dolphin" (4) are sea creatures.
- 16) "diving" (4) is a kind of water activity.
- 32) "seeks" (5) is a verb in the 3<sup>rd</sup> person singular.
- 64) "ancient" (6) makes reference to the price of the place.

# LÍNGUA ESTRANGEIRA

## - ESPANHOL -

Texto 1

### La arquitectura dolorosa

*Regresar al trabajo significa el término del descanso, de las prolongadas siestas y las largas horas de ocio... Es la vuelta a las tensiones y los desagradables dolores de espalda.*

5 Nuestra columna no es sólo el soporte fundamental de la arquitectura del cuerpo: es la parte del esqueleto que nos permite una correcta respiración y la óptima circulación sanguínea y linfática, esencial para el buen funcionamiento del sistema inmunológico. Mantener saludable la estructura ósea puede evitarnos complicados trastornos que comprometan seriamente nuestro bienestar y la vida en general. Con sólo algunos cambios de hábitos se pueden lograr maravillas.

#### 15 Dolor joven

Se podría pensar que las molestias dorsales aparecieron cuando el hombre dejó de andar en cuatro patas y escogió la posición erguida. Sin embargo, la verdad es que este mal es un problema muy nuevo: se debe únicamente a las exigencias e inclemencias de la vida moderna. El sedentarismo, los desequilibrios alimenticios y la poca disciplina física y de ejercicio son, entre otros, los principales motivos de esta odiada afección. Más del 85% de la población occidental sufre el dolor lumbar, dorsal o cervical. "El dolor de espalda es la patología más frecuente en la clínica humana, la mayor causa de incapacidad e invalidez laboral y de horas de trabajo perdidas, con la consiguiente repercusión económica", explica el doctor Antonio Larrea Gayarre, jefe del Servicio de Reumatología de la Clínica Puerta de Hierro de Madrid.

#### 25 Entorno sano

Las molestias de la columna tienen su origen en el estilo de vida moderna... Es ahí donde se debe buscar las soluciones. Las mesas para comer deben estar idealmente a la altura de los codos. Cuando son más altas, los hombros tienden a caer hacia delante y el abdomen se comprime. Cuando son bajas, es frecuente sufrir tortícolis o dolores al cuello. En cuanto a las sillas, es fundamental que entreguen apoyo a la zona lumbar de la espalda. Si no es así, se recomienda utilizar una almohada pequeña en la base de la columna, para evitar que el cuerpo se incline. Otro punto que se debe atender es el de la iluminación: las ampolletas artificiales no aportan suficiente luz para leer o escribir, así que tendemos a encorvar la espalda y

el cuello para acercarlo a lo que deseamos ver. Esto puede ser el origen de escoliosis u otras deformaciones dorsales.

50 Recordemos que, en Chile, el 25% de las consultas médicas son por motivo de algún dolor dorsal, y sólo es cosa de poner atención para prevenirlos. No le dé la espalda a su columna.

(Excerto do texto da revista *Botika* – n.º 75. Santiago: Press & Communications, 1994.)

21 – O texto 1 afirma que as moléstias dorsais

- 01) afetam mais da metade da população no Ocidente.
- 02) deram-se como resultado da mudança de posição adotada pelo homem durante sua evolução.
- 04) devem-se a vários fatores, dentre os quais podem ser citados o sedentarismo e os desequilíbrios na alimentação.
- 08) são um mal que começou a fazer-se presente somente nos últimos séculos, no mundo ocidental.
- 16) são o lógico resultado da evolução e do progresso da Humanidade.
- 32) são a maior causa de incapacidade e de invalidez no trabalho.
- 64) são uma patologia que aparece com muita frequência na clínica de propriedade do Dr. Antonio Larrea.



22 – A partir da leitura do primeiro parágrafo do texto 1, é correto depreender que

- 01) a coluna é a parte mais importante do nosso corpo, pois ela possibilita uma boa oxigenação do sangue e dos pulmões.
- 02) é essencial para nosso organismo ter respiração e circulação adequadas.
- 04) nossa coluna não é importante só por sustentar nosso esqueleto, mas também por permitir um bom desempenho do aparelho respiratório.
- 08) pequenas mudanças em nossos hábitos podem ser suficientes para sentirmo-nos bem, felizes e muito saudáveis.
- 16) a função da coluna no nosso corpo não se limita a ser um sustentáculo da arquitetura dele.
- 32) é indispensável, para ter um ótimo sistema imunológico, ter uma estrutura óssea perfeitamente equilibrada e sadia.
- 64) podemos evitar complicados transtornos, se conseguirmos manter saudável a estrutura óssea.



23 – Assinale a(s) alternativa(s) em que se apresenta uma versão adequada para o fragmento extraído do texto 1, sem alterar-lhe o sentido.

- 01) "*Sin embargo, la verdad es que este mal es un problema muy nuevo...*" (linhas de 18 a 20) – Porém, a verdade é que este mal é um problema muito novo...
- 02) "*Es ahí donde se debe buscar las soluciones.*" (linhas 35 e 36) – É de lá onde se podem procurar as soluções.
- 04) "*...las prolongadas siestas y las largas horas de ocio...*" (linhas 2 e 3) – ...descansos prolongados e boas horas de sono...
- 08) "*Si no es así, se recomienda utilizar una almohada pequeña en la base de la columna...*" (linhas de 42 a 44) – Pois sim, recomenda-se usar um travesseiro pequeno na base da coluna...
- 16) "*El dolor de espalda es la patología más frecuente en la clínica humana...*" (linhas 26 e 27) – A dor nas costas é a patologia mais freqüente na clínica humana...
- 32) "*...así que tendemos a encorvar la espalda y el cuello...*" (linhas 48 e 49) – ...então teríamos que dobrar as costas e o pescoço...
- 64) "*Otro punto que se debe atender es el de la iluminación...*" (linhas 45 e 46) – Outro detalhe que se deve atender é o da iluminação...

24 – O texto 1 aponta várias medidas para evitar os males da coluna. Entre elas, pode(m)-se assinalar

- 01) forçar a musculatura abdominal, para não exagerar na compressão.
- 02) usar cadeiras que ofereçam um bom apoio para a coluna lombar.
- 04) usar almofadas na altura do pescoço, para evitar torcicolo.
- 08) realizar refeições em mesas cuja altura seja contígua à dos cotovelos.
- 16) iluminar suficientemente o ambiente.
- 32) ler e escrever próximos de uma lâmpada, quando for necessária a luz artificial.
- 64) evitar cadeiras muito altas, pois essas não oferecem sustentação suficiente para o pescoço e para os ombros.

25 – A partir da leitura da frase "*No le dé la espalda a su columna.*" (linha 55 do texto 1), assinale o que for correto.

- 01) É um antigo provérbio que pode ser entendido como "não desafie sua coluna".
- 02) Emprega o verbo *dar* no imperativo negativo, correspondente ao pronome *usted*.
- 04) Utiliza a expressão *no dar la espalda* com a finalidade de dar um conselho ao leitor.
- 08) Os pronomes *le* e *su* foram utilizados para enfatizar a importância dos termos essenciais da oração.
- 16) Utiliza a ironia para conscientizar o leitor da importância dos cuidados com a coluna.
- 32) A palavra *dé* está acentuada por ser forma verbal do verbo *dar*; assim, o acento serve para diferenciá-la da preposição *de*.

26 – Na seqüência, são apresentados elementos do texto 1. Considerando os critérios gramaticais da língua espanhola, assinale o que for correto.

- 01) Em "*exigencias e inclemencias*" (linhas 20 e 21), o elemento sublinhado tem função de conectivo entre dois termos, exemplificando um caso especial de conjunção.
- 02) Em "*...la verdad es que este mal es un problema muy nuevo...*" (linhas 19 e 20), a palavra sublinhada pode ser substituída por *mucho* sem alterar o sentido do fragmento.
- 04) Em "*... es frecuente sufrir tortícolis o dolores al cuello.*" (linhas 40 e 41) e "*Esto puede ser el origen de escoliosis u otras deformaciones dorsales.*" (linhas de 49 a 51), as expressões sublinhadas têm a mesma função sintática e pertencem à mesma classe gramatical.
- 08) Em "*...así que tendemos a encorvar la espalda y el cuello para acercar lo que deseamos ver.*" (linhas 48 e 49), o elemento sublinhado pode ser substituído por *aquello* sem mudar o significado da oração.
- 16) Nas frases "*...para evitar que el cuerpo se incline.*" (linhas 44 e 45) e "*Otro punto que se debe atender...*" (linhas 45 e 46), o par de verbos sublinhados pertence ao mesmo modo e tempo verbal: presente de subjuntivo, para expressar a idéia de hipótese.
- 32) As palavras *afección* (linha 24) e *dolor* (linha 26) são sinônimas e referem-se à saúde.

- 27 – De acordo com o texto 1, a não observância das medidas sugeridas pode ocasionar
- 01) perda da simetria original da coluna vertebral.
  - 02) diminuição da flexibilidade nos músculos.
  - 04) problemas digestivos causados pela excessiva compressão da zona abdominal.
  - 08) achatamento das vértebras da coluna cervical.
  - 16) queda dos ombros para a frente, com perda da capacidade respiratória.
  - 32) freqüentes torcicolos.
  - 64) dores no pescoço.

### Texto 2

Pedro estaba en la sala de espera de un aeropuerto, vio ahí una báscula computarizada que daba el peso y revelaba la fortuna.

- 5 Decidió hacer la prueba, metió una moneda en la ranura y leyó en la pantalla: "Usted pesa 88 Kilos, es casado y está a punto de viajar a San Diego".

Pedro se quedó anonadado.

- 10 En seguida, outro hombre usó el aparato. Esta vez la pantalla puso el siguiente mensaje: "Usted está divorciado, pesa 94 kilos y se dispone a viajar a Chicago".

Pedro le preguntó: ¿Es cierto que usted es divorciado y se dispone a viajar a Chicago?

- 15 Así es, contesta el otro hombre.

El asombradísimo Pedro corrió al baño, se cambió de ropa y se puso unos lentes oscuros.

- 20 Volvió a pesarse en aquella báscula, esta vez el mensaje fue: "Usted sigue pesando 88 kilos, todavía está casado, y acaba de perder su vuelo hacia San Diego".

Texto disponível em:

<[www.geocities.com/Heartland/Flats/1526/chiscomp.htm](http://www.geocities.com/Heartland/Flats/1526/chiscomp.htm)>.

- 28 – A partir da leitura do texto 2, assinale o que for correto.
- 01) Pedro decidiu fazer um teste para averiguar a veracidade da báscula.
  - 02) A estratégia utilizada por Pedro para mudar o resultado apresentado pela máquina deu certo.
  - 04) O homem que pesava 94 quilos contestou o resultado mostrado pela báscula.
  - 08) A báscula localizada na sala de espera de um aeroporto indicava o peso, o destino de viagem e revelava algum detalhe da vida da pessoa.
  - 16) Todos os passageiros que passavam pela sala de espera do aeroporto tinham curiosidade em saber o seu futuro.

- 32) A báscula apresentada na história era utilizada para pesar os passageiros que tinham Chicago como destino de viagem.

- 64) Quando Pedro se pesou pela segunda vez, usava óculos escuros.

- 29 – Sobre a última frase do texto 2 "*Usted sigue pesando 88 Kilos, todavía está casado, y acaba de perder su vuelo hacia San Diego.*" (linhas de 19 a 21), é correto afirmar que

- 01) a máquina, por não possuir um programa muito avançado, atualizava as informações com um leve atraso.

- 02) o avião em que o passageiro devia embarcar já tinha decolado.

- 04) o possessivo *su* (linha 20) pode ser substituído por *suyo*, sem necessidade de fazer outras alterações.

- 08) a máquina fez uma ironia com o passageiro, pela distração dele.

- 16) a linguagem em que se expressava a mensagem emitida pela máquina corresponde a um tratamento informal, de acordo com as normas gramaticais da língua espanhola.

- 32) o avião em que o passageiro devia embarcar estava chegando de San Diego.

- 64) a forma verbal *acaba de perder* (linha 20) pode ser substituída por *ha perdido* ou *perdió*, sem alterar seu significado.

- 30 – À esquerda de cada alternativa, encontra-se um elemento extraído do texto 2. Assinale a(s) alternativa(s) em que se apresenta a substituição adequada para o elemento destacado, sem alterar seu sentido.

- 01) *la pantalla* (linha 5) – el disco

- 02) *anonadado* (linha 8) – mudo

- 04) *la prueba* (linha 4) – la experiencia

- 08) *la fortuna* (linha 3) – el futuro

- 16) *todavía* (linha 20) – aún

- 32) *metió* (linha 4) – introdujo

- 64) *la ranura* (linha 5) – la basura

# LÍNGUA ESTRANGEIRA

## - FRANCÊS -

Texto

### ABANDONS ET MAUVAIS TRAITEMENTS D'ANIMAUX DE COMPAGNIE

5 Pour beaucoup de propriétaires, le choix d'un animal de compagnie se fait à la légère, sans mesurer les contraintes, les devoirs et l'engagement que cela implique. Un chiot ou un chaton est très mignon, mais il change rapidement de physionomie et va vivre généralement de 10 à 15 ans, parfois davantage. Lorsque la gêne devient trop importante, en particulier lors des départs en vacances, l'animal est couramment abandonné, parfois dans des conditions misérables.

10 Le corollaire est bien connu: ces animaux vont errer affamés dans la nature, formant parfois des populations semi-sauvages à la natalité galopante. Leur vie se termine souvent dans les fourrières (où ils ne tardent pas à être euthanasiés) ou dans des refuges, trop souvent surpeuplés. Les abandons de chats et de chiens, en France, se comptent chaque année par plusieurs dizaines de milliers.

15 Les associations de défense des animaux travaillent pour faire adopter ces pauvres animaux, mais aussi, pour faire prendre conscience de la responsabilité morale qu'implique un acte d'adoption. Elles dénoncent l'animal-objet, la commercialisation des animaux comme des jouets ou des produits de consommation courante. Leurs critiques portent souvent sur les commerces d'animaux, tout en faisant la distinction entre les animaleries soucieuses d'éthique et celles uniquement préoccupées par la recherche du profit.

20 En 1999, à la demande du ministère de l'agriculture, deux rapports accablants ont été établis à ce sujet. Le rapport Legeay (professeur à l'école vétérinaire de Nantes) dénonce ainsi la présence de beaucoup de pratiques illicites dans ce commerce. Il pointe du doigt les séparations précoces des bébés de leur mère, les transports pénibles, les lamentables conditions de vie des animaux sur les lieux de vente: manque de ventilation, d'aire de détente, d'infirmierie. Les animaux invendables (notamment pour cause de défaut physique), ou tout simplement invendus, ont un sort peu enviable. On pense bien sûr aux euthanasies sommaires et aux reventes débouchant sur des laboratoires.

45

Beaucoup d'animaux ne sont adoptés que pour leur intérêt ornemental. Il ne se noue presque aucune relation affective entre l'humain et l'animal, et celui-ci doit souvent jouer son rôle décoratif dans des conditions affligeantes. Des oiseaux doivent ainsi passer toute leur vie dans des cages minuscules, sous des climats qui ne leur conviennent absolument pas; des poissons passent toute leur existence à tourner en rond dans un bocal de taille ridicule.

60 Les animaux de compagnie n'ont pas seulement à souffrir de l'irresponsabilité de leurs propriétaires. Les mauvais traitements et les pratiques sadiques s'exercent facilement sur ces êtres sans défense. Le code pénal français, depuis le 6 janvier 1999, permet de punir de deux ans de prison ferme les actes de cruautés envers animaux. Dans la pratique, et malgré le travail de vigilance des enquêteurs des associations de protection animale, la majorité de ces actes cruels ne sont jamais repérés. Et lorsqu'il y a procès, les peines infligées sont très variables et généralement bien en deçà du maximum permis par la loi.

Que faire?

70 Ne pas considérer l'animal comme un produit de consommation courante, un objet que l'on achète et jette après usage; réfléchir longuement aux conséquences, contraintes et devoirs de la vie avec un animal.

75 Eduquer les enfants, leur apprendre le respect des autres espèces que la nôtre, ne pas leur offrir d'animal de la même façon que l'on offre un jouet. Ne jamais acheter d'animal exotique ou d'animal trop différent de l'humain.

80 Ne pas imposer des conditions de vie incompatibles avec les nécessités biologiques des espèces concernées: emprisonnement en cage, habitudes diurnes au lieu de nocturnes, conditions climatiques inadaptées. Si l'on décide finalement de prendre un animal, aller de préférence adopter un animal abandonné dans un refuge plutôt qu'en acheter un à un commerçant.

85 Texto adaptado, disponível em:

<[www.perso.wanadoo.fr/solis/companh.htm](http://www.perso.wanadoo.fr/solis/companh.htm)>. Acessado em 17/06/2004.



21 – De acordo com os dois primeiros parágrafos, assinale o que for correto.

- 01) Ao adquirir um animal, a maioria das pessoas não pensa nos transtornos que podem ter mais tarde.
- 02) Todas as pessoas que possuem animais domésticos devem esterilizá-los, pois, desse modo, eles terão uma vida mais saudável.
- 04) Na França, milhares de cães e gatos são abandonados todos os anos.
- 08) Na maioria das vezes, as pessoas adquirem animais de estimação de modo inconseqüente.
- 16) Antes de comprar um animal, é preciso decidir o tamanho dele e o espaço disponível para ele.
- 32) Quem pensa muito antes de ter um animal de estimação acaba arrependendo-se de não ter tido um mais cedo.
- 64) Um animal alegre a casa.

22 – Assinale a(s) alternativa(s) cujo conteúdo esteja de acordo com as informações contidas na frase "Un chiot ou un chaton est très mignon, mais il change rapidement de physionomie et va vivre généralement de 10 à 15 ans, parfois davantage." (linhas de 4 a 7)

- 01) Cães e gatos nunca param de mudar de fisionomia.
- 02) Cães e gatos de 10 a 15 anos de idade têm dificuldade em ser adotados.
- 04) Um cãozinho ou um gatinho nunca vive mais do que 15 anos.
- 08) O fato de os cães e os gatos viverem de 10 a 15 anos é uma desvantagem para quem os compra.
- 16) A fisionomia de um cãozinho ou de um gatinho muda rapidamente, principalmente quando eles têm de 10 a 15 anos de idade.
- 32) Um cãozinho ou um gatinho pode ser fofinho, mas eles crescem muito rápido.
- 64) Mesmo tendo mudado de fisionomia, cães e gatos com 10 ou 15 anos de idade continuam bonitos.

23 – A leitura do texto permite afirmar que ele

- 01) procura conscientizar as pessoas a respeito das responsabilidades que implica ter um animal de estimação.
- 02) faz referência à gravidade do tráfico e da venda ilegal de animais.
- 04) divulga o trabalho realizado por uma sociedade que socorre animais maltratados.
- 08) faz um alerta às pessoas, procurando adverti-las sobre os perigos de se ter animais de estimação.
- 16) procura incentivar as pessoas a adotarem animais abandonados.

32) faz uma campanha de arrecadação de dinheiro para organizações não-governamentais que cuidam de animais abandonados.

64) critica a irresponsabilidade com que algumas pessoas tratam os animais.

24 – De acordo com o relatório Legeay, no terceiro parágrafo, pode(m) ser citado(s) como exemplos de violência no comércio de animais

- 01) a falta de assistência médica.
- 02) a insuficiência de ventilação.
- 04) a falta de comida.
- 08) o transporte precário.
- 16) a separação de filhotes dos seus donos.
- 32) a rejeição de animais com defeitos físicos.
- 64) o sacrifício de animais não-vendidos.

25 – De acordo com as recomendações que se encontram ao final do texto, assinale a(s) alternativa(s) que corresponde(m) ao que se deve fazer quando se decide adotar um animal.

- 01) Escolher primeiramente um nome.
- 02) Dar preferência aos animais abandonados.
- 04) Não tratar os animais como um objeto.
- 08) No caso de um animal de grande porte, procurar mantê-lo sempre preso.
- 16) Evitar os animais exóticos.
- 32) Ensinar as crianças a respeitar os animais.
- 64) Adaptar as condições de vida do animal ao ritmo da família adotiva.

26 – De acordo com o texto, o papel das associações que trabalham em defesa dos animais é

- 01) fazer um controle rigoroso da natalidade dos animais de rua.
- 02) promover campanhas de vacinação.
- 04) punir os estabelecimentos que não estão de acordo com as normas de vigilância sanitária.
- 08) garantir a eutanásia de animais abandonados.
- 16) zelar pelo bem-estar dos animais e procurar um novo lar para aqueles que foram abandonados.
- 32) criar leis que garantam a proteção dos animais.
- 64) denunciar abusos contra animais.

27 – Assinale a(s) alternativa(s) em que se apresenta um equivalente da expressão *avoir à* que se encontra na frase "Les animaux de compagnie n'ont pas seulement à souffrir de l'irresponsabilité de leurs propriétaires." (linhas 55 e 56)

- 01) querer
- 02) poder
- 04) saber
- 08) dever
- 16) crer
- 32) acreditar
- 64) gostar

28 – Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela(s) na(s) qual(is) a palavra grifada tem função de advérbio de modo.

- 01) "Abandons et mauvais traitements d'animaux de compagnie" (título)
- 02) "Pour beaucoup de propriétaires, le choix d'un animal de compagnie se fait à la légère, sans mesurer les contraintes, les devoirs et l'engagement que cela implique." (linhas de 1 a 4)
- 04) "Lorsque la gêne devient trop importante, en particulier lors des départs en vacances, l'animal est couramment abandonné..." (linhas de 7 a 9)
- 08) "Les abandons de chats et de chiens, en France, se comptent chaque année par plusieurs dizaines de milliers." (linhas de 16 a 18)
- 16) "Les animaux de compagnie n'ont pas seulement à souffrir de l'irresponsabilité de leurs propriétaires." (linhas 55 e 56)
- 32) "Ne jamais acheter d'animal exotique ou d'animal trop différent de l'humain." (linhas 77 e 78)
- 64) "Ne pas imposer des conditions de vie incompatibles avec les nécessités biologiques des espèces concernées: emprisonnement en cage..." (linhas de 79 a 81)

29 – Assinale a(s) alternativa(s) na(s) qual(is) a palavra *leur(s)* tenha a mesma função sintática em ambas as frases.

- 01) "Leur vie se termine souvent dans les fourrières..." (linha 14) / "Il pointe du doigt les séparations précoces des bébés de leur mère..." (linhas 35 e 36)
- 02) "Leurs critiques portent souvent sur les commerces d'animaux..." (linhas de 25 a 27) / "Les animaux de compagnie n'ont pas seulement à souffrir de l'irresponsabilité de leurs propriétaires." (linhas 55 e 56)

04) "Leur vie se termine souvent dans les fourrières..." (linha 14) / "Leurs critiques portent souvent sur les commerces d'animaux..." (linhas de 25 a 27)

08) "Il pointe du doigt les séparations précoces des bébés de leur mère..." (linhas 35 e 36) / "Les animaux de compagnie n'ont pas seulement à souffrir de l'irresponsabilité de leurs propriétaires." (linhas 55 e 56)

16) "...sous des climats qui ne leur conviennent absolument pas..." (linhas 51 e 52) / "...des poissons passent toute leur existence à tourner en rond dans un bocal de taille ridicule." (linhas de 52 a 54)

32) "...sous des climats qui ne leur conviennent absolument pas..." (linhas 51 e 52) / "Eduquer les enfants, leur apprendre le respect des autres espèces que la nôtre..." (linhas 74 e 75)

64) "Des oiseaux doivent ainsi passer toute leur vie..." (linhas 49 e 50) / "Eduquer les enfants, leur apprendre le respect des autres espèces que la nôtre..." (linhas 74 e 75)

30 – Assinale a(s) alternativa(s) que contenha(m) uma palavra que tenha relação de sentido com a palavra grifada na frase "Les animaux invendables (notamment pour cause de défaut physique), ou tout simplement invendus, ont un sort peu enviable." (linhas de 39 a 42)

- 01) envier
- 02) envieux
- 04) envoyer
- 08) envoyeur
- 16) envoi
- 32) envie
- 64) envieuse